

# Comunicação e sociedade do espetáculo – a gênese de um campo científico

**Mara Rovida**

*Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Faz parte do corpo docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso). É membro permanente do Grupo de Pesquisa do CNPQ Comunicação e Sociedade do Espetáculo e do Grupo de Pesquisa do CNPQ Mídia, Cidade e Práticas Socioculturais (MidCid). Contato: mararovida@gmail.com*

O Grupo de Pesquisa do CNPQ Comunicação e Sociedade do Espetáculo, criado em 2006, se tornou um espaço de reflexão coletiva sobre comunicação, política e cultura. A base teórica que orienta o grupo é o pensamento de Guy Debord. Para compreender como se estrutura esse espaço de produção científica foi feito um mapeamento a partir das publicações de 2006 a 2016. Os textos foram lidos na busca de informações sobre metodologia, objeto de pesquisa, referências e resultados obtidos. Os dados dessa leitura sistematizada subsidiam uma análise baseada na ideia de formação de campos sociais de Bourdieu.

**Palavras-chave:** Sociedade do Espetáculo, campo social, grupo de pesquisa, Debord.

## Communication and society of the spectacle - the genesis of a scientific field

**Abstract:** The Research Group of CNPQ Comunicação e Sociedade do Espetáculo was created in 2006 and became a well known space of collective searching about communication, politics and culture. Its theoretical base is Guy Debord theory. A map of all group members academic publication presented between 2006 and 2016 was made. Research methodologies, research objects, theoretical references and research results of each text are discovered throughout an organized reading. The data were organized in quantitative and qualitative forms to subsidize a reflection about the social champ formed by this group.

**Keywords:** Spectacle Society, social champ, research group, Debord.

## Comunicación y sociedad del espectáculo - la génesis de un campo científico

El Grupo de Investigación del CNPQ Comunicação e Sociedade do Espetáculo, fundado en 2006, se ha convertido en un espacio de reflexión colectiva sobre comunicación, política e cultura. Su base teórica es el pensamiento de Guy Debord. Para comprender como se estructura ese espacio de producción científica fue hecho un mapa de las publicaciones del grupo entre 2006 e 2016. Los textos fueron leídos para buscarse informaciones sobre metodología, objeto, referencias e resultados obtenidos. Los datos de esta lectura sistematizada subsidian un análisis de la formación de este grupo como un campo social.

**Palabras clave:** Sociedad del Espectáculo, campo social, grupo de investigación, Debord.

## Introdução

Na comemoração dos 50 anos da publicação de *A Sociedade do Espetáculo* por Guy Debord, observa-se a produção de um grupo de pesquisadores brasileiros que fez das 221 teses debordianas sua principal inspiração para pensar a contemporaneidade.

A escrita de Debord é uma das primeiras dificuldades de apreensão do pensamento do controverso autor e ativista francês que influenciou os acontecimentos de Maio de 1968. A redação densa e compacta demanda fôlego e conhecimento de um amplo arcabouço de referências acionadas mas não citadas de forma clara pelo autor. Por isso a reflexão coletiva e incansável feita desde 2006 torna a produção do Grupo de Pesquisa do CNPQ Comunicação e Sociedade do Espetáculo pertinente para a compreensão do pensamento debordiano nos estudos de comunicação, principalmente, no Brasil.

O foco dessa reflexão se pauta pela tríade comunicação, cultura e política. De certa forma esse interesse do grupo parece convergir com as atenções do próprio Debord. Mas ao eleger uma referência teórica relativamente datada e fortemente vinculada a um momento histórico demanda ponderação bem como justificativas diante dos questionamentos produzidos em um campo científico cada vez mais disputado e exigente.

Para compreender como o pensamento do autor de *A Sociedade do Espetáculo* e de *Os Comentários à Sociedade do Espetáculo* é acionado por esse grupo de pesquisadores, uma análise sobre a estrutura do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo foi desenvolvida. Para cumprir esse objetivo, um levantamento da produção publicada pelos participantes desse grupo, de 2006 a 2016, foi feito. Os dados obtidos nesse levantamento foram organizados e a interpretação dos resultados se pautou pela perspectiva de campo social de Bourdieu.

## O grupo

O Grupo de Pesquisa do CNPQ Comunicação e Sociedade do Espetáculo – doravante nomeado de Grupo de Pesquisa CSE – é coordenado pelo professor doutor Cláudio Novaes Pinto Coelho desde sua criação em 2006. De acordo com o registro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)<sup>1</sup>, o grupo de pesquisa é composto por 12 doutores e 17 mestres, além de quatro estudantes, e está vinculado ao mestrado em comunicação da Faculdade Cásper Libero (FCL).

Os registros disponíveis nas plataformas de consulta do CNPQ apresentam apenas dados do momento, portanto não é possível avaliar a estrutura do corpo de pesquisadores ao longo desses 11 anos de existência. Apesar disso, numa rá-

1. A última atualização que constava na base de dados quando consultada para este trabalho era de 16/5/2017.

vida avaliação dos currículos dos integrantes do Grupo de Pesquisa CSE na plataforma Lattes é possível observar que ao menos 20 dos 29 nomes da lista são de pessoas que possuem laços com o grupo e/ou a FCL por um período igual ou superior a cinco anos. Com base nesses dados, é possível inferir que trata-se de um corpo de pesquisadores que parece se manter de forma razoavelmente constante.

Outro aspecto pertinente para a presente reflexão tem relação com a forma de trabalho do Grupo de Pesquisa CSE. Em seus espaços de divulgação – site do grupo<sup>2</sup> e página da FCL<sup>3</sup> com apresentação dos grupos vinculados à instituição –, é possível observar que a produção científica se orienta por duas temáticas guarda-chuva; comunicação e política na Sociedade do Espetáculo e comunicação e cultura na Sociedade do Espetáculo. A cada ano, um dos tópicos é colocado como diretriz da produção apresentada nos Seminários promovidos pelo grupo e abertos ao público da universidade bem como ao público externo. Seguindo as datas de divulgação dos anais desses eventos, percebe-se que em ano eleitoral a temática da política é trazida para o centro do debate, assim a cultura é trabalhada nos anos de intervalo entre os sufrágios oficiais brasileiros que são realizados sistematicamente em anos pares.

Com base na observação experiência (Rovida, 2015, p. 30), desenvolvida em período que – com alguns lapsos temporais não superiores a oito meses – compreende os anos de 2009 a 2016, pode-se afirmar que a partir de 2012 as reuniões do Grupo de Pesquisa CSE passam a ser pautadas pelo compromisso de realização dos Seminários Anuais e pela produção dos anais com artigos completos. Para isso, uma nova dinâmica dividida em duas etapas começa a ser utilizada nas reuniões do grupo. No primeiro semestre, o tema guarda-chuva do ano norteia a escolha de textos e autores que serão lidos e discutidos pelos pesquisadores o que servirá de base para que cada um elabore um projeto de pesquisa a ser desenvolvido e apresentado no seminário, sempre realizado na segunda quinzena de outubro. Observa-se que parte dos integrantes vinculados oficialmente ao grupo há mais tempo costuma apresentar propostas que são trabalhadas por mais de um ano. Dessa forma alguns estudos perpassam as edições dos seminários e seu desenrolar se faz presente em várias publicações do grupo.

A segunda etapa da dinâmica adotada é observada no segundo semestre de cada ano quando os pesquisadores começam a apresentar nas reuniões, realizadas em intervalos que variam entre duas ou três semanas, nunca mais do que isso, suas propostas de pesquisa. Nomeadas de prévias, essas apresentações funcionam como um debate em que os pesquisadores pensam coletivamente suas propostas. Sugestões e críticas, não apenas do coordenador, servem para que cada pesquisador planeje e oriente o andamento de seu trabalho, bem como estruture uma estratégia de apresentação para o público externo no dia do seminário.

2. <https://sociedadodedo.espetaculo.com>

3. <https://casperlibero.edu.br/mestrado/grupos-de-pesquisa/>  
Acesso em 2 de agosto de 2017.

Mesmo que todos estejam aptos e tenham autorização para apresentar propostas distintas nas duas temáticas estudadas, é pertinente observar que uma parte dos pesquisadores está mais orientada para a política e outra parcela para a cultura. Assim é recorrente a aproximação de um tema nos seminários mesmo quando a edição traz a orientação da outra temática. No final, política e cultura se entrelaçam de forma constante o que demonstra certa unidade de interesses, apesar da diversidade de formação e de objetos de pesquisa dos participantes. Não faz parte dos objetivos traçados para este artigo, mas parece inevitável observar a variedade de perfis profissionais dos membros do grupo. Matemáticos, atores, jornalistas, psicólogos, sociólogos, advogados, relações públicas, entre outros profissionais fazem parte da lista oficial do corpo de pesquisadores. Talvez esse aspecto, ainda que não esteja no foco desta reflexão, possa ajudar a compreender uma certa variedade de metodologias e objetos de pesquisa trabalhados nos projetos.

O volume de produção e publicação sofreu certo acréscimo nos últimos anos o que pode em parte ser explicado por parecerias com outros grupos de pesquisadores. Destaca-se a aproximação com o Núcleo de Estudos em Artes, Mídia e Política (Neamp) da PUC-SP o que propiciou a publicação de um livro coletivo em 2015. A presença de pesquisadores de outros grupos pode ser observada com mais intensidade nos anais dos seminários de 2014 em diante. A troca de experiência e a interação também são verificadas pelas referências bibliográficas que figuram nas listas dos artigos e pelas metodologias de pesquisa utilizadas.

No histórico de publicação do Grupo de Pesquisa CSE, observa-se que em 2006, ano de sua criação oficial, é publicado um livro pela editora Paulus (Coelho e Castro, 2006) com textos de vários integrantes do grupo que ainda permanecem em atividade. Essa obra pode ser considerada referência nos estudos sobre Sociedade do Espetáculo no Brasil e seu índice de citação acompanha sua procura no mercado editorial; está na segunda edição. De 2006 a 2008, há um lapso de registro da produção e apenas em 2009, os anais do seminário com artigos completos é apresentado. Novo período de ausência de registros é anotado entre 2010 e 2011 quando apenas os programas dos seminários, material de divulgação, títulos e resumos dos trabalhos podem ser encontrados. A partir de 2012, os seminários ganham nova dinâmica e todo ano é publicado de forma digital os anais dos eventos com artigos completos<sup>4</sup>.

Ainda no escopo de publicação, tem-se um dossiê na Revista Estudos de Sociologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) campus de Araraquara em 2011 (Coelho, 2011). Um livro produzido pela pós-graduação da FCL marca a produção registrada em 2013 (Coelho e Martino, 2013) quando parte dos integrantes do grupo assina capítulos da obra desenvolvida em parceria com

4. Referências completas dos anais de 2012 a 2016 estão na lista de materiais ao final deste artigo.

outro grupo de pesquisa da mesma instituição. Em 2015 (Coelho, Chaia e Carvalho, 2015) tem-se o registro do livro em parceria com o Neamp da PUC-SP e, por último, em 2016 (Coelho e Castro, 2016) sai o segundo livro publicado pela Paulus, numa espécie de marca dos dez anos da primeira obra. Ainda em 2016, um livro em parceria com pesquisadores de outros grupos da FCL é publicado (Coelho e Moraes, 2016)<sup>5</sup>.

## A pesquisa

Com a proposta de investigar a forma como o Grupo de Pesquisa CSE se apropriou, nesses 10 anos de existência – período que compreende a fundação do grupo em 2006 até 2016 –, do pensamento debordiano, a produção publicada, acima mencionada, foi analisada. Embora o material utilizado neste trabalho seja formado por textos acadêmicos, tal produção foi lida como documentos que auxiliam na compreensão do cenário aqui estudado o que configura uma metodologia de pesquisa documental (Severino, 2007, p. 122-123). Os autores dos textos são tomados como sujeitos de pesquisa – numa proposta que foge à relação pesquisador-objeto de pesquisa (Rovida, 2015, p. 30) – e sua produção acadêmica é lida como um conjunto documental que auxilia na identificação das características do campo científico que formam (Bourdieu, 1983, p. 46).

O conjunto de documentos que compreende a principal parte do corpus de pesquisa é composto por 122 textos, entre artigos científicos e capítulos de livros publicados no período analisado. São cinco livros, sendo dois inteiramente produzidos pelos integrantes do grupo e os outros três em parceria com outros grupos de pesquisadores, um dossiê temático publicado em revista acadêmica de outra instituição de pesquisa e seis anais de seminários, conforme mencionado anteriormente.

O material foi lido de forma a preencher uma ficha com alguns dados que poderiam ajudar na compreensão do cenário representado pelo pensamento do Grupo de Pesquisa CSE. Na Figura 1 – Modelo de ficha, encontram-se as informações colhidas nessa leitura dos artigos e capítulos de livro. Embora esse procedimento esteja muito próximo das ferramentas de Análise de Conteúdo (Bardin, 1994), o objetivo aqui é o de revelar um padrão de leitura do pensamento debordiano por meio das referências, conceitos, objetos e metodologias de pesquisa utilizados pelos pesquisadores do grupo. Assim mais do que contar palavras e indicar significados potenciais, os termos recolhidos nesse levantamento são indicadores de um modelo de pesquisa, de uma forma de pensamento e, portanto, tem implicações em um padrão de fazer científico, um habitus no sentido de Bourdieu.

5. Este livro traz contribuições que foram apresentadas no Seminário do Grupo de Pesquisa CSE de 2015, para não haver duplicidade de contabilização, os textos não constam no corpus deste trabalho. Em outras ocasiões similares, tomou-se o cuidado de não contabilizar duas vezes o mesmo texto excluindo dos anais do seminário e mantendo sua versão publicada em livro ou outro.

(...) *habitus* (grifo do autor), sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares” sem ser produto de obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizada de um regente (Bourdieu, 1983, p. 61).

Título do texto
Nome do autor
Ano da publicação
Forma de divulgação da publicação
Objeto de pesquisa
Metodologia de pesquisa
Referências bibliográficas – autores
Palavras-chave
Conceitos debordianos
<input type="checkbox"/> crítica negativa ( <input type="checkbox"/> crítica positiva ( <input type="checkbox"/> crítica ponderada
<input type="checkbox"/> crítica negativa com expectativa ( <input type="checkbox"/> crítica ponderada com expectativa

Fonte: do autor

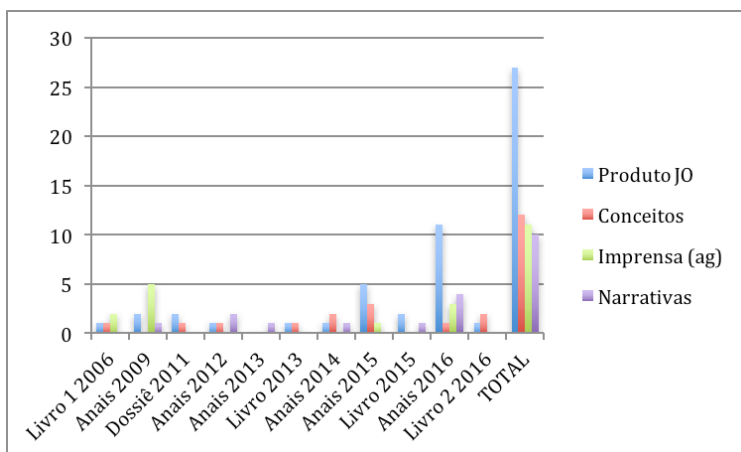
Figura 1 – Modelo de ficha

Os primeiros dois itens da ficha servem apenas para identificar o material analisado, não havia interesse em quantificar ou qualificar os pesquisadores, neste momento. Já o ano e a forma de divulgação da publicação servem para organizar o material e, de certa maneira, observar as mudanças no trabalho do grupo anotadas ao longo da trajetória dessa primeira década de existência. Apenas, a partir do quinto item, objeto de pesquisa, é que se tem informações diretamente vinculadas à avaliação desse padrão de produção científica.

Os objetos de pesquisa mais utilizados parecem indicar que a presença da noção de comunicação social nesses estudos se dá sobretudo pelo jornalismo. Esse tipo de escolha é considerada manifestação objetiva do *habitus* de um campo científico, segundo Bourdieu. Isso porque a escolha dos objetos de pesquisa atendem a demandas consideradas, num determinado momento, prestigiadas e os avanços potencialmente alcançados pelos estudiosos são fonte de capital simbólico (Bourdieu, 1983, p. 125). De forma resumida, pode-se considerar que o prestígio atribuído pelos pares de um determinado campo é fonte de capital social (ou simbólico). No caso dos campos científicos, esse capital simbólico pode ser traduzido por uma espécie de autoridade científica (Bourdieu, 1983, p. 127). Assim identificar os objetos de pesquisa mais recorrentes ajuda a estabelecer os parâmetros estruturantes desse campo científico.

No período analisado, as produções jornalísticas – revistas, jornais, telejornais, coberturas específicas, reportagens e notícias – figuraram como objeto de

análise em 27 trabalhos, ao lado de 11 textos que discutiam o papel da imprensa como ator social. A publicidade (4), as campanhas eleitorais (4), a comunicação pública (3), as redes sociais virtuais (4) foram alvo de um número bem menor de reflexões. Depois do jornalismo, destaca-se uma abordagem que preza pela análise teórica, isto é, a avaliação e aplicação de conceitos, sejam eles de Debord ou de outros autores estudados pelo grupo. Foram 12 ocorrências desse tipo de objeto de pesquisa. Em quarto lugar na lista de interesse dos membros do grupo está a narrativa que engloba não apenas produções de comunicadores ou artistas como também comunicações públicas de políticos; um bom exemplo pode ser encontrado no texto “Quarenta anos entre o bolo e a fome: discurso político e desigualdade social no Brasil” de Vanderlei de Castro Ezequiel, publicado nos Anais de 2012. Ezequiel analisa os discursos de posse dos governadores do Estado de São Paulo. O texto do discurso, tomado como objeto de pesquisa, foi aqui considerado uma narrativa.



Fonte: do autor

Figura 2 – Gráfico dos 4 objetos de pesquisa mais utilizados

Na questão metodológica, o quadro que se tem é formado por 13 diferentes metodologias de pesquisa. Embora em 66 dos 122 textos não havia menção clara à metodologia de pesquisa utilizada, durante a análise dos artigos e capítulos de livro foi feito um esforço de identificação pelos procedimentos descritos no texto. Assim em apenas 56 casos, menos da metade portanto, havia indicação formal e clara das ferramentas metodológicas escolhidas. Numa espécie de confirmação daquilo que está indicado pelos dados do tópico anterior, objetos de pesquisa, obtém-se nesta esfera o seguinte cenário: em primeiro lugar, num total de 43 ocorrências, as pesquisas bibliográficas; em segunda posição, com 37 produções, as pesquisas documentais e em terceiro lugar, aparecendo em 12 trabalhos, as pesquisas bibliográficas documentais. A reflexão teórica aparece



de forma constante ao longo dos anos, ao lado de trabalhos que buscam recriar cenários políticos e sociais por meio das narrativas jornalísticas.

A lista de metodologias se resume da seguinte forma, além das três primeiras mencionadas: Pesquisa Histórica – 7; Análise do Discurso – 6; Método dialético – 3; Entrevista – 3; Dados estatísticos – 3; Análise de Conteúdo – 2; Observação participante – 2; Análise semiótica – 2; Enquadramento dramático – 1; Estudo de caso – 1.

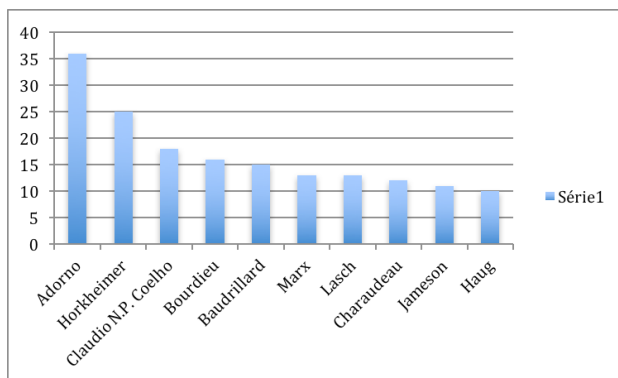
É pertinente observar que, embora ainda seja apenas a quinta colocada nesse ranking de metodologias, a Análise do Discurso vem se tornando cada vez mais utilizada. Há uma certa concentração das ocorrências dessa metodologia em 2016 – a presença de pesquisadores do Neamp também pode explicar esse fato. Retomando a perspectiva de Bourdieu, esse item da ficha de análise reflete as mudanças promovidas na estrutura do campo científico pela interferência, não necessariamente observada de forma negativa, produzida por outro campo. Ao avaliar a metodologia de Bourdieu, Renato Ortiz aponta para a autonomia relativa dos campos e subcampos. Assim o grau de influência entre os campos varia na proporção dessa autonomia (Ortiz, 1983, p. 27). Se o Grupo de Pesquisa CSE pode ser considerado um subcampo das ciências sociais aplicadas e o Neamp, por sua natureza, também, é possível pensar numa dupla influência produzida pelos trabalhos e momentos de reflexão conjunta. A expressão desse fator é observada pelas mudanças metodológicas em curso anteriormente citadas.

Por sua vez, os autores referenciados foram contabilizados apenas quando seu pensamento é utilizado de forma clara no texto, seja por meio de citação direta ou de interpretação de seu pensamento. Em passagens cujo objetivo era apenas mencionar a referência, sem realmente utiliza-la como embasamento, ou quando a citação no texto não estava referendada na lista de referências, os autores foram desconsiderados. Esse posicionamento está alinhado aos objetivos da presente pesquisa cujo interesse é compreender a estrutura do pensamento do Grupo de Pesquisa CSE, isto é sua forma de apropriação de Debord, assim é fundamental observar os pilares das reflexões desenvolvidas.

No tópico dos autores citados, Debord não foi considerado. O motivo dessa decisão se pauta pela forma como o Grupo de Pesquisa CSE se apresenta, como um espaço de discussão do pensamento de Guy Debord. Os livros *Sociedade do Espetáculo* (SE) de 1967 e *Os comentários à Sociedade do Espetáculo* de 1988 são tomados como base teórica fundamental do grupo. É pertinente observar que, apesar disso, observou-se um número elevado de trabalhos que não utilizam de nenhuma maneira os conceitos ou ideias debordianas. Em 34 textos não foram anotadas menções ao autor da SE. De forma bastante concentrada, os Anais de 2009 (7), 2015 (8) e 2016 (13) registram quase todos os casos. É possível perceber que esse fato se deve, em alguma medida, à participação de pesquisado-

res sem familiaridade com o pensamento de Debord. O seminário de 2009 foi o primeiro evento realizado pelo grupo, depois da publicação do livro de 2006, em que trabalhos produzidos pelos pesquisadores foram apresentados. Entre os participantes muitos não eram membros permanentes do Grupo de Pesquisa CSE e sua presença não foi anotada em mais nenhuma edição dos seminários. Em 2015 e 2016, a participação de pesquisadores do Neamp trouxe uma diversidade temática (objeto de pesquisa) bem como de referências para a reflexão produzida. Assim é possível atribuir essas ocorrências a tal conjuntura.

Esse é talvez um dos itens mais importantes dos tópicos da ficha utilizada. É revelador observar o perfil das referências que aparecem como as mais recorrentes. O autor que disparadamente é o mais utilizado em todos os materiais produzidos ao longo desses dez anos de existência é o frankfurtiano Theodor Adorno que aparece em 36 textos nesse período, seguido de Max Horkheimer com 25 ocorrências e o coordenador do grupo de pesquisa, Claudio Novaes Pinto Coelho, que aparece em 18 trabalhos. Entre os dez primeiros colocados desse ranking, observa-se o alinhamento teórico crítico marxista.



Fonte: do autor

Figura 3 – Gráfico 10 autores mais citados

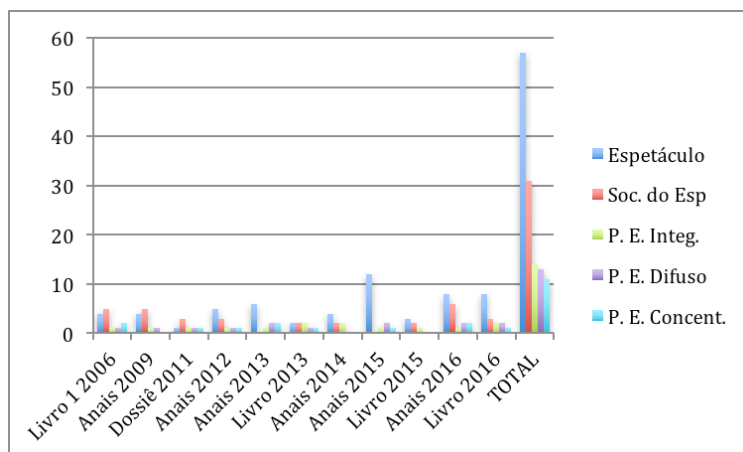
Esse levantamento também ajuda a identificar o aumento do interesse pela Análise do Discurso de linhagem francesa por parte dos pesquisadores do grupo. Patrick Charaudeau é utilizado pela primeira vez em 2012, permanece ausente até 2015 quando é retomado por vários pesquisadores e nesses dois últimos anos se faz presente em 10 diferentes trabalhos.

A variedade de referências usadas é bem acentuada. Foram contabilizados 98 autores que tiveram menção em ao menos dois textos diferentes nas publicações analisadas. Os autores que apareceram uma única vez não foram contabilizados por terem sido considerados pontuais demais para serem levados em consideração.

Com os dados organizados, observou-se que o item palavras-chave poderia apresentar inconsistências. Num número razoável de produções, os autores

não apresentaram lista de palavras-chave; em algumas situações as normas mais recorrentes não foram atendidas – listas com palavras compostas que se assemelham a frases ou palavras sem expressividade de significado são alguns exemplos –, por isso optou-se por não utilizar esse indicador.

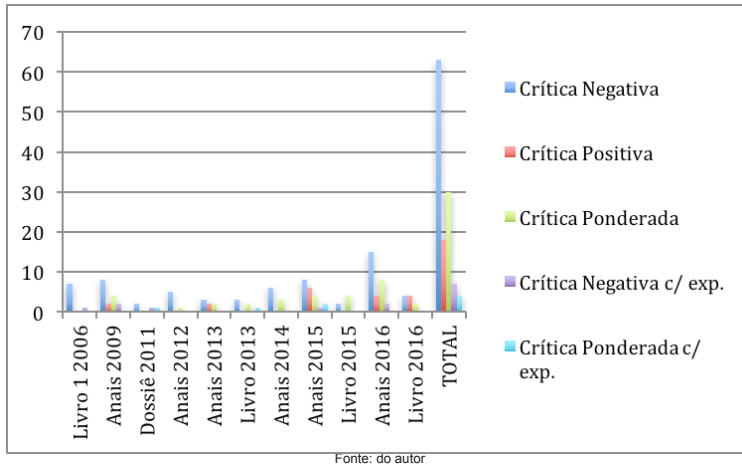
Os conceitos debordianos utilizados, com exceção daqueles 34 trabalhos em que o autor não é citado, mostram uma evolução nos estudos do Grupo de Pesquisa CSE. Se no início quase todas as citações traziam a ideia de Sociedade do Espetáculo e Espetáculo, nos últimos anos é notável uma crescente atenção para as três formas de poder espetacular, o concentrado, o difuso e o integrado.



Fonte: do autor

Figura 4 – Gráfico com os 5 conceitos mais recorrentes

O último tópico da ficha traz uma estratégia fechada para classificar os resultados ou o tom dos artigos analisados. Numa leitura preliminar de parte do corpus de pesquisa, definiu-se essa classificação em cinco possibilidades diferentes; *crítica negativa* – o trabalho apresenta avaliação pessimista do tema estudado; *crítica positiva* – o trabalho apresenta avaliação positiva do tema estudado; *crítica ponderada* – o trabalho apresenta de forma ponderada aspectos positivos e negativos da realidade observada; *crítica negativa com expectativa* – o trabalho apresenta avaliação ruim, mas mostra possibilidades positivas como saída; *crítica ponderada com expectativa* – o trabalho pondera a crítica e já indica exemplos considerados positivos, isto significa que a alternativa ao espetáculo é mais que uma possibilidade, é uma realidade já apreendida.



Fonte: do autor  
 Figura 5 – Gráfico com os resultados dos trabalhos

## O subcampo do Espetáculo

Por meio da análise do material produzido pelo Grupo de Pesquisa CSE, é possível compreender como esse subcampo científico, para usar uma nomenclatura de Bourdieu (1983, p. 42), se estrutura. As ações dos agentes sociais, neste caso os pesquisadores do grupo, têm por princípio o habitus do campo que formam (Bourdieu, 1983, p. 61). Em outras palavras, a estrutura desse grupo de pesquisa, seu padrão científico, sua forma de análise da obra debordiana se manifesta objetivamente pelos resultados dos estudos publicados e aqui analisados. A escolha das referências teóricas, das metodologias de pesquisa, dos objetos de pesquisa, ao lado do claro posicionamento crítico – avaliado pelos resultados dos textos – formam um mapa desse pensamento, dessa estrutura ou desse habitus.

Seria possível considerar que a imprensa é avaliada como um agente social central na conjuntura política brasileira contemporânea. Nesse sentido, o corpus analisado é indicativo não apenas do prestígio de um determinado aspecto da comunicação social, identificado pelos objetos de pesquisa mais recorrentes, como também aponta para um certo engajamento político do próprio corpo de pesquisadores. As ciências sociais, e a comunicação entendida como parte desse campo científico mais amplo, se diferencia das demais ciências justamente por seu claro engajamento social e político. Segundo Bourdieu, o estabelecimento das ciências sociais colocou em cheque a falácia da suposta neutralidade científica. Para o autor, esse fato histórico contribuiu sobremaneira para a luta de

classes e estabeleceu um divisor entre os cientistas e os doxósofos ou cientistas da aparência (Bourdieu, 1983, p. 148).

Ao aproximar resultados dos estudos, objetos de pesquisa mais recorrentes e autores mais citados pelo corpo de pesquisadores, é possível delinear esse engajamento político. A crítica negativa – isto é, aquela que não observa alternativas possíveis e apenas avalia as condições postas – focada neste agente social, a imprensa, e construída com base num diálogo entre a visão frankfurtiana e Debord pode ser considerada representativa do pensamento base do Grupo de Pesquisa CSE. Adorno e Horkheimer são acionados com recorrência para a elaboração dessa crítica, mas é pertinente observar que ambos autores, assim como Debord, passaram a ser lidos de forma mais diversificada nos últimos anos aqui analisados. Em outras palavras, se nos primeiros trabalhos os pesquisadores que acionaram a dupla de autores críticos tinham por objetivo a utilização da noção de Indústria Cultural, em textos mais recentes começaram a aparecer ideias como o método dialético, o antissemitismo, o discurso do ódio. Um exemplo dessa variação de leitura da dupla de autores pode ser encontrado nos trabalhos mais recentes de Emerson Ike Coan, integrante do Grupo de Pesquisa CSE desde 2009.

Mesmo que a crítica negativa, conforme mencionado anteriormente, se sobreponha, é notável a persistência de trabalhos que buscam alternativas ao espetáculo (Debord, 2012, p.14). Ao longo desses dez anos, esse resultado é encontrado em vários momentos de forma tímida e a partir de 2015 com certa ênfase. Ao entender o campo científico das ciências sociais como um campo que interfere no jogo de poder da sociedade, é possível anotar que o engajamento político do Grupo de Pesquisa CSE se pauta também pela busca, em algum grau, da subversão.

A luta simbólica de todo campo social, segundo Bourdieu, se estabelece entre dominantes e dominados. Há agentes sociais que participam dessa luta com intuito de manter o status quo estabelecido e outros que defendem uma subversão da ordem das coisas e por isso dispõem mais força (Bourdieu, 1983, p. 124). Partindo dessa visão dos campos sociais, é possível inferir um perfil de participação do Grupo de Pesquisa CSE pautada por uma postura de enfrentamento no sentido bourdiano. Essa percepção ganha respaldo também pelo perfil das demais referências recorrentes entre os estudos, além de Adorno e Horkheimer. São autores de linhagem marxiana, vinculados historicamente a grupos de pensadores com ativa participação política como Haug, Lasch, Jameson, Gramsci, Baudrillard, entre outros.

Ainda tomando por base as referências mais citadas, é notável a presença em terceiro lugar nesse ranking do coordenador do Grupo de Pesquisa CSE, Claudio Novaes Pinto Coelho. Não parece coerente atribuir tal presença ao seu papel de coordenador e fundador do grupo. Isso porque, conforme Bourdieu,

no campo científico as escolhas das referências teóricas se orientam por dois critérios de visibilidade. O primeiro deles, nomeado de visibilidade relativa, se estabelece quando as contribuições da referência para uma determinada área são robustas. O segundo critério, observado entre referências de nome já conhecido, é nomeado por Bourdieu de visibilidade intrínseca (Bourdieu, 1983, p. 133). Neste caso, Coelho parece atender a ambos critérios. No que concerne à visibilidade relativa, a reflexão dos principais e mais complexos conceitos de Debord desde o início das atividades do grupo torna a produção de Coelho, ao longo do período analisado, um apoio estratégico para a compreensão do pensamento debordiano. O reconhecimento dessa contribuição de Coelho como intérprete de Debord extrapola o espaço do Grupo de Pesquisa CSE. Isso ajuda a inferir a ocorrência da visibilidade intrínseca. O nome do coordenador do grupo já aparece no campo mais amplo das ciências sociais aplicadas no Brasil como referência nos estudos sobre a Sociedade do Espetáculo.

A autoridade científica, capital simbólico típico dos campos científicos, define a posição de destaque ou de domínio dos agentes sociais e se manifesta objetivamente por um tipo de respeito pelos pares. Sem sombra de dúvidas, o detentor do maior volume de capital simbólico no subcampo do Espetáculo é o coordenador do grupo. Mas outros pesquisadores começaram a se destacar nos últimos anos. Esse respeito e prestígio se objetivam pelas citações que aparecem nos textos publicados a partir de 2014. O critério de visibilidade relativa rege essa dinâmica que ainda é, aparentemente, circunscrita ao subcampo formado pelo Grupo de Pesquisa CSE.

O aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo, conforme já mencionado, é denotado também pela diversificação da leitura do pensamento de Guy Debord. Esforços para compreender a realidade social e política brasileira utilizando as formas de poder espetacular começam a ser sistematizados nos últimos anos; num primeiro momento apenas Coelho trazia para sua reflexão com mais constância esses conceitos. Esse fator é pertinente para compreender a ampliação do interesse pela produção do Grupo de Pesquisa CSE por parte de pesquisadores externos. Se a lógica do capital simbólico funciona para compreender a dinâmica interna do grupo, essa mesma perspectiva pode ser utilizada para compreender a participação deste subcampo do espetáculo no campo das ciências sociais aplicadas. Mas essa seria uma outra pesquisa que talvez possa ser desenvolvida em moldes parecidos com a presente análise.

## **Algumas considerações**

Uma das especificidades que caracteriza e distingue o subcampo científico formado pelo Grupo de Pesquisa CSE é, sem sombra de dúvidas, a escolha

da leitura cruzada do pensamento de Debord e da Teoria Crítica, representada sobretudo, mas não exclusivamente, por Adorno e Horkheimer. Os autores da chamada Escola de Frankfurt são normalmente observados no campo da comunicação como referências datadas e superadas, seja por seu momento histórico de produção, seja por um suposto exagero crítico. Umberto Eco (1990), por exemplo, classifica esse grupo de pensadores como apocalípticos.

Mesmo Debord, embora seja uma referência mais recente, também será considerado, entre alguns críticos de sua reflexão, como um autor datado e, conseqüentemente, ultrapassado. Isso porque Debord está vinculado a movimentos – como Maio de 1968 – cuja influência ou interferência política não teve resultados duradouros (Jappe, 2008). Além disso, o autor da SE desenvolveu seus estudos de maneira independente do ambiente universitário o que sempre impactou negativamente sua recepção entre os cientistas sociais.

A junção dessas duas correntes de pensamento torna a posição do Grupo de Pesquisa CSE no campo mais amplo da comunicação e das ciências sociais aplicadas não apenas diferenciada, ou inusitada, mas de certa forma subversiva. Se a visão hegemônica do campo científico mais amplo do qual o subcampo do espetáculo faz parte é de pouca aceitação dessas correntes de pensamento, o uso incisivo e persistente dessa perspectiva teórica pode ser considerada um posicionamento claro do Grupo de Pesquisa CSE.

Assim mais do que referência nos estudos debordianos e críticos da comunicação, o subcampo do espetáculo se apresenta como agente social que defende uma postura questionadora dos pesquisadores da comunicação na contemporaneidade e para isso se vale de um pensamento de linhagem marxista e crítico.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- COELHO, Cláudio Novaes Pinto e CASTRO, Valdir de (Orgs). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Cultura, Comunicação e espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2016.
- COELHO, Cláudio Novaes Pinto (Org). Dossiê: crítica da comunicação e política na Sociedade do Espetáculo. In **Revista Estudos de Sociologia**. Araraquara, v. 16, n. 30, p. 15-95, 1º semestre de 2011.
- COELHO, Cláudio Novaes Pinto e MARTINO, Luís Mauro Sá (Orgs). **Mídia, espetáculo e poder simbólico**. Jundiaí: In House, 2013.
- COELHO, Cláudio Novaes Pinto, CHAIA, Ver e CARVALHO, Rodrigo de. **Política e mídia – estudos sobre a democracia e os meios de comunicação no Brasil**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2015.

- COELHO, Cláudio Novaes Pinto, MORAES, Ana Luiza Coiro. (Orgs). **Cultura da imagem e Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Uni, 2016.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- JAPPE, Anselm. **Guy Debord**. Lisboa: Antígona, 2008.
- ORTIZ, Renato. A procura de uma sociologia da prática. In BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 7-29.

#### **Lista de materiais – Anais de seminário**

- SEMINÁRIO COMUNICAÇÃO E POLÍTICA NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO, 2, 2012, São Paulo. Anais, São Paulo: Faculdade Cásper Libero, 2012, v. 1.
- SEMINÁRIO COMUNICAÇÃO E CULTURA NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO, 2, 2013, São Paulo. Anais, São Paulo: Faculdade Cásper Libero, 2013, v. 1.
- SEMINÁRIO COMUNICAÇÃO E POLÍTICA NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO, 3, 2014, São Paulo. Anais, São Paulo: Faculdade Cásper Libero, 2014, v. 1.
- SEMINÁRIO COMUNICAÇÃO E CULTURA NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO, 3, 2015, São Paulo. Anais, São Paulo: Faculdade Cásper Libero, 2015, v. 1.
- SEMINÁRIO COMUNICAÇÃO E POLÍTICA NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO, 4, 2016, São Paulo. Anais, São Paulo: Faculdade Cásper Libero, 2016, v. 1.